

Acervo
-MISA

CEDI - P.I.B.
DATA 08/12/84
000 041 00097

PROPOSTA:
**NATUREZA E POBREZA - COMUNICACAO E MOBILIZACAO PARA
O DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL.**

1. ANTECEDENTES

Dentre os problemas estruturais da sociedade brasileira, um assume, cada vez mais, papel determinante nas possibilidades futuras de transformacao do pais: a limitada capacidade das elites economicas e governamentais assimilarem, em seus projetos politicos, as demandas dos setores menos privilegiados. Isso significa dizer que se torna, cada vez mais distante, a possibilidade de serem realizadas transformacoes, na sociedade, que tenham como centro as demandas dos segmentos mais pauperizados.

As causas podem ser identificadas na crescente pauperizacao imposta por um modelo economico concentrador de riquezas; no descredito com relacao aos canais tradicionais de acao politica, como os partidos; na distorcao da comunicacao exercida por monopolios ligados aos grupos economicos; no restrito acesso a educacao formal e informal e na desagregacao da economia gerada pelo pagamento da divida externa.

Restritos segmentos da sociedade tem conseguido, nos ultimos anos, interferir nas relacoes de poder e modificar realidades tradicionalmente desiguais e injustas, com ganhos politicos, economicos e sociais reais. As conquistas, quando ocorrem, sao localizadas socialmente, exclusivamente economicas, e pouco interferem na correlacao de forcas do conjunto da sociedade.

Nesse contexto, de profundo descredito nas possibilidades de mudanca, que vem caracterizando a sociedade brasileira, um movimento social tem chamado a atencao pela singularidade de suas propostas e pelos ganhos que tem obtido, contradizendo teorias e surpreendendo analistas politicos. E o movimento em defesa da floresta, liderado pelos seringueiros da Amazonia.

Surgido em 1985, por ocasio~ do Primeiro Encontro Nacional de Seringueiros, realizado em Brasilia, resultou de um conjunto de acoes de defesa contra a expulsao da floresta, no contexto dos projetos agropecuarios, e da oposicao aos desmatamentos por representarem a destruicao da base de recursos produtivos tradicionalmente utilizados por populacoes regionais.

Liderado pelo Conselho Nacional dos Seringueiros e formado por comunidades organizadas em sindicatos rurais, com representatividade na maioria dos estados amazonicos, o movimento elaborou uma proposta peculiar como alternativa ao modelo entao vigente na Amazonia. Trata-se da criacao de Reservas Extrativistas - areas publicas, habitadas por populacoes que

utilizam recursos da floresta de forma sustentável, geridas por associações, e regularizadas através da concessão de direito real de uso, mediante plano de manejo dos recursos naturais.

Desde que foi idealizada como uma reforma agrária adequada às características históricas, ecológicas, sociais e econômicas das populações extrativistas, inúmeros resultados positivos foram alcançados por este movimento:

1. O conceito de reserva extrativista foi incorporado na legislação ambiental brasileira, mantendo sua originalidade e expressando com precisão as demandas do grupo que o idealizou. (Decreto N. 98.897, de 30 de janeiro de 1990).
2. O governo brasileiro criou, desde 1987, 14 áreas protegidas segundo essa concepção, abrangendo 1% do território amazônico, totalizando 3 milhões de ha e beneficiando mais de 10 mil famílias.
3. Uma política pública especialmente orientada para atingir os objetivos das reservas extrativistas foi formalizada, sob a coordenação do IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), denominada Programa Nacional de Reservas Extrativistas.
4. Um campo novo de debate e de pesquisa originou-se e está em franca expansão, em universidades e centros de pesquisa no Brasil e no exterior, voltado para a identificação de alternativas econômicas baseadas na exploração sustentável dos recursos existentes na floresta.
5. Uma profunda modificação nos termos do debate sobre a questão ambiental resultou dessas ações, estabelecendo-se relações claras entre os problemas sociais, econômicos e ambientais, e a necessidade de alternativas de desenvolvimento que combinem conservação do meio ambiente com distribuição da riqueza.

Esses resultados foram alcançados em decorrência da definição de uma estratégia nova de ação política, formada pelos seguintes componentes: propostas com possibilidades reais de serem concretizadas; alianças com segmentos do movimento ambientalista nacional e internacional, com pesquisadores e comunicadores; combinação da pressão política por resultados, com argumentos técnicos especializados; utilização de momentos políticos favoráveis a mudanças, para avançar na concretização das propostas.

Apesar dos inúmeros problemas que este movimento enfrenta, atualmente, decorrentes das precárias condições de vida das comunidades amazônicas, das dificuldades de comunicação e articulação em uma região tão vasta, da crônica deficiência de fundos e da violência da reação dos proprietários rurais e

comerciantes regionais, manifestada de forma contundente no assassinato de Chico Mendes, a dinamica criada pelas propostas e pelas acoes realizadas e, hoje, irreversivel no cenario amazonico, nacional e internacional.

2. COMPROMISSO COM O DESENVOLVIMENTO DE BASE E REALIZACOES ANTERIORES.

Dediquei os ultimos doze anos da minha vida profissional e pessoal ao desafio de colaborar com o movimento dos seringueiros na formulacao e execucao das propostas acima arroladas. Minha participacao, nesse processo, resultou da conjuncao de dois fatores: compromisso pessoal e politico com a criacao de uma sociedade mais justa no Brasil e envolvimento profissional, como antropologa. Propus uma metodologia, ao mesmo tempo tecnica e politica, que consistiu em identificar solucoes e alternativas coerentes com as necessidades daquele grupo social e, ao mesmo tempo, significativas para outros grupos sociais, potenciais aliados. Utilizei como instrumento principal a informacao, no seu sentido mais abrangente, sobre fatos e dados decisivos para a mudanca e inacessiveis a eles, como trabalhadores.

Meu compromisso com esse movimento teve origem quando fui a Amazonia, como professora de Antropologia da UFPR, realizar minha dissertacao de mestrado, em 1978, para a Universidade de Brasilia. Escolhi uma area de antiga exploracao da borracha e la encontrei uma situacao constrangedora. Desde o comeco do seculo a borracha da Amazonia deixara de ter importancia economica no mercado, em decorrencia da substituicao pela borracha de cultivo oriunda do Sudeste Asiatico, e do surgimento da borracha sintetica.

Para os seringueiros da Amazonia, porem, esses fatos eram inteiramente desconhecidos. Encontrei dentro da floresta os descendentes dos primeiros migrantes nordestinos que ocuparam a regio no comeco deste seculo, e nunca mais sairam de la. Para muitos deles, a borracha ainda era o produto mais importante do Brasil e nao conseguiam entender porque viviam tao pobres e sem acesso a nenhum beneficio.

O sistema de exploracao da borracha, ainda vigente em grande parte da Amazonia, e semelhante ao do inicio do seculo: a retencao da mao de obra nos seringais, atraves do endividamento permanente. Esse quadro e alimentado por uma politica governamental de protecao aos precos da borracha nativa da Amazonia, garantindo mercado aos donos dos seringais. Durante todo o predominio desse sistema, nao houve nenhum beneficio social, de iniciativa publica ou privada, nas areas de exploracao da borracha.

Em 1980, decidi sair da Universidade e voltar para a Amazonia, para procurar interferir nesse sistema. Com a

colaboracao de varias instituicoes, criei o Projeto Seringueiro, em Xapuri, no Acre, com o objetivo de implantar escolas para alfabetizacao de seringueiros e cooperativas para comercializacao autonoma da borracha, procurando proporcionar instrumentos de controle sobre a realidade. Colaborando, desde o inicio, com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri, atraves de seu presidente, Chico Mendes, as escolas foram um importante elemento de fortalecimento das estrategias dos seringueiros em defesa da floresta.

Em 1985, percebendo que apesar das intensas acoes em realizacao dentro da floresta, a politica geral para a Amazonia continuava ignorando a existencia dos seringueiros, propus a realizacao de um encontro em Brasilia, de onde surgiu o Conselho Nacional dos Seringueiros. Em 1986, criei o Instituto de Estudos Amazonicos, na regio sul do pais, com o objetivo de colaborar, tecnicamente, com o movimento e divulga-lo fora da Amazonia, especialmente junto a sociedade urbana e ao setor publico. Em 1987, percebendo que o movimento ambientalista internacional poderia ser um importante aliado do movimento dos seringueiros, articulei com outras instituicoes, a participacao de Chico Mendes nas reunioes que definiam emprestimos ao governo brasileiro para grandes projetos na Amazonia. Dessa articulacao resultou o cancelamento de financimentos e a definicao de condicionantes ambientais e sociais para futuros projetos, marcando decisivamente a presenca dos seringueiros na discussao de propostas para a Amazonia.

3. PROPOSTA

Os resultados alcancados pelo movimento dos seringueiros, apresentam tambem seu lado critico. Tem agucado reacoes contrarias, especialmente dentro da Amazonia e no Congresso Nacional, entre setores economicos que sentem-se ameaçados pelo fortalecimento inesperado e significativo de um grupo social ate entao marginalizado e subordinado. Um dos principais argumentos utilizados e o de que esse movimento pretende imobilizar a Amazonia e nao favorece o desenvolvimento da regio.

A proposta que pretendo desenvolver tem dois objetivos principais: sistematizar a experiencia do movimento dos seringueiros, para divulga-la amplamente na sociedade brasileira, enfatizando as conquistas que alcacaram; identificar os elementos dessa experiencia que podem ser generalizados e comunicados para outros segmentos sociais. Penso ser possivel influenciar as instituicoes governamentais, na adocao de novas politicas publicas, que articulem o uso adequado da natureza com a eliminacao da pobreza, atraves da pressao da sociedade, tendo como referencia a metodologia desenvolvida em conjunto com o movimento dos seringueiros.

A comunicacao dessa experiencia pretende ser, ao mesmo

